

Cuidados com a História do Brasil

Salvador — Agnaldo Novaes

Arquivo da Cúria guarda a memória de quatro séculos

Marcia Gomes

SALVADOR — No dia 28 de abril de 1864, o então ministro dos Negócios do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva, escreveu uma carta ao arcebispado de Salvador pedindo rigor na fiscalização do uso do dinheiro público. O ministro queria ser informado “minuciosamente de todos os contratos onerosos” celebrados pela Igreja e custeados pelo Tesouro do Brasil para evitar o superfaturamento e o desperdício. Histórias como esta pareciam perdidas no tempo, mas começam a ser resgatadas com a decisão do cardeal dom Lucas Moreira Neves de recuperar os milhares de documentos do arquivo da Igreja em Salvador.

Durante quase quatro séculos, os cerca de 20 mil documentos foram um segredo bem guardado por padres e bispos. Neles estão escritos importantes episódios da História do Brasil, como a estratégia de divulgar a Lei Áurea durante as mis-

sas, ou processos de anulação de casamentos. O acervo fala de como funcionou a estrutura de poder desde 1578, data do documento mais antigo, e como era o cotidiano do povo. Como Salvador foi a sede do primeiro governo-geral a Arquidiocese recebia relatórios de outras igrejas e trocava inúmeras correspondências com o governo. Entre as curiosidades, estão as certidões de nascimento de Castro Alves e Ruy Barbosa e inúmeros processos de solicitação de divórcio e documentos assinados pelo Príncipe Regente D. João VI, os imperadores Pedro I e Pedro II e a Princesa Isabel.

Os documentos, guardados no Palácio da Sé, sede da Cúria Metropolitana, estão sendo devorados por insetos, fungos e bactérias por falta de um esquema de preservação adequado. Por isso, o cardeal decidiu salvá-los e iniciou uma campanha que conta com o apoio do governo do estado. Dom Lucas contratou a promotora cultural Luiza Rotbart, que elaborou um projeto para financiar a recuperação dos documentos num processo que demorará no mínimo três anos.

Para se ter uma idéia do estado dos documentos, muitos deles estão



Dom Lucas mostra a Antonio Carlos certidão histórica

guardados num armário de aço e foram transformados em blocos compactos pela ação do tempo, de bactérias e fungos. Entre estes documentos, escritos entre os séculos 18 e 19, e que correm o risco de perda total estão as atas das primeiras reuniões do Bispado. “Muito do que o Brasil é hoje, nos planos espiritual e material, deve-se a procedi-

mentos adotados naquela época. Tais registros estão no Arquivo da Cúria que, recuperado, servirá aos estudiosos”, disse Dom Lucas. O projeto prevê transformar o arquivo num moderno centro de documentação com um laboratório-modelo de restauração e conservação de papel, que hoje não existe em Salvador.